

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual . . . 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1903

NUM. 134

## O CHRISTÃO

### A Chamada de Pedro

Pedro foi chamado primeiro, por seu irmão André, que o levou á presença do Senhor Jesus, e ao qual Elle chamou Cephas, que quer dizer Pedro (João 1 vs. 40 a 42.)

A segunda vez o Senhor Jesus o chamou quando elle estava pescando (Matheus 4 vs. 18 a 20).

Cephas ou Pedro, significa—pedra—, appellido que Jesus deu para expressar o caracter rigido e firme de Pedro, assim como appellidou Nathanael—um verdadeiro Israelita, pela sua devoção, homem de oração, que por Jesus foi visto debaixo da figueira (João 1 vs. 47 a 49).

Thiago e João foram appellidados Boanerges, filhos de trovão (Marcos 3 v. 17), por causa de serem como trovões em seu caracter, um espirito rapido e vingativo, como quando queriam fazer descer fogo do céu para consumir os Samaritanos (Lucas 9 v. 54).

Ainda que as qualidades de Pedro eram como uma pedra ou rocha, Jesus não fundou a sua igreja sobre Pedro. A'quelles que assim entendem, perguntamos, como ou em que sentido foi Pedro estabelecido fundamento ou pedra da igreja?

Physicamente, moralmente ou espiritalmente?

No primeiro caso, não; não foi sobre o corpo de Pedro.

No segundo caso também não, porque Pedro era um peccador que precisava da salvação por Jesus para pertencer á igreja.

No terceiro caso, espiritalmente, sim. Sobre a sua fé; mas esta fé declarava que Jesus era o Christo (Messias) Filho do Deus vivo. E' sobre o que Pedro declarou que a igreja seria fundada, isto é, sobre o Christo, Filho do Deus vivo.

O Christo, ou Messias, era o fundamento dos Apostolos e Prophetas (Ephesios 2 v. 20).

Jesus Christo é o unico fundamento (I Cor. 3 v. 11). Para esclarecimento da linguagem que Jesus empregou para Pedro, temos o que Elle disse aos Judeus, estando no templo em Jerusalem: «Desfarei este templo, e eu o levantarei em tres dias» (João 2 vs. 19 a 21).

Os Judeus entenderam o templo de Jerusalem; mas Jesus fallava do templo do seu corpo, que os Judeus podiam destruir, mas Elle o levantaria em tres dias (na sua resurreição).

Assim como os Judeus deram uma interpretação errada, trocando um templo pelo outro, assim fazem os que trocam Pedro e Jesus, dizendo que Pedro é a pedra ou fundamento da igreja. No meio das duvidas que existiam a respeito de Jesus, quando uns diziam que Elle era João Baptista, Elias, Jeremias, ou algum dos Prophetas, Pedro mostrou a firmeza de sua fé e rigidez do seu caracter, declarando que Jesus era o Christo (Messias), o Filho do Deus vivo (Matheus 16 vs. 13 a 16).



Jesus, que conhecia tudo, confirmou o que tinha predito de Pedro quando trocou o nome de Simão para Pedro. Declarou-lhe também—eu te digo o que tu és—tu és Pedro, e sobre esta pedra ou firmeza de tua fé que eu sou o Christo, eu edificarei a minha igreja. Sobre esta tua confissão, edificarei, sendo eu o Christo, Filho do Deus vivo.

Que Pedro não foi estabelecido cabeça da igreja, ou superior aos mais Apostolos, prova que Jesus deu a todos os mesmos poderes (Math. 19 v. 18), e que disputavam qual delles era o maior (Lucas 22 vs. 24 a 27; João 13 vs. 12 a 17), e isto muito depois da confissão de Pedro, mostrando que nem o mesmo Pedro considerava ter recebido essa auctoridade de Jesus para ser o chefe dos Apostolos; e nem os mais Apostolos o consideravam como tal.

A igreja na Judéa mandou Pedro e João á Samaria examinar o trabalho de Philippe (Actos 8 v. 14). Se Pedro fosse o chefe ou Papa, a elle competia nomear e mandar outros Apostolos á Samaria. O Apostolo Paulo nunca reconheceu a supremacia em Pedro, pois diz que era Apostolo não pelos homens, nem por algum homem (Galatas 1 v. 1), que não era inferior aos mais Apostolos (II Corinthios 11 v. 5) e que resistiu a Pedro diante de todos (Galatas 2 v. 11).

Pedro nunca assumiu supremacia, mas iguala-se, chamando-se Presbytero como os outros (I Pedro 5 v. 1).

Em quanto ao fundamento da igreja, Pedro diz de Jesus: «Esta é a pedra (Actos 4 v. 11). Chegai-vos para elle, como para a pedra viva que os homens tinham, sim, rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou (I Pedro 2 vs. 4 a 8). As chaves do reino dos céos significam um poder dado a Pedro unicamente para elle ser o primeiro a prégar o evangelho. Para abrir uma porta, só uma pessoa pôde e deve fazer, e um dos Apostolos tinha de ser o primeiro a annunciar o Evangelho odepós da resurreição de Jesus. Pedro que era o mais velho, e de um genio activo e prompto, e também pelo seu character firme como uma pedra, foi escolhido para abrir as portas do reino dos céos aos Judeus e Gentios.

No dia de Pentecoste Pedro levantou-se no meio dos discipulos, e cheio do Espirito Santo accusou os Judeus por terem

dado a morte a Jesus, annunciou a resurreição de Jesus e o proclamou Messias e unico Salvador (Actos 2 vs. 14 a 36). Disse este Jesus «é pedra que foi reprovaada por vós, architectos, que foi posta pela primeira fundamental no angulo» (Actos 4 vs. 10 a 12).

Tres mil pessoas se converteram a Jesus no dia de Pentecoste, e assim as portas do reino dos céos foram abertas para os Judeus pelo poder de Jesus e do Espirito Santo, sendo Pedro o que abriu com as chaves do Evangelho.

Tambem aos Gentios Pedro abriu as portas do reino dos céos, annunciando Jesus a Cornelio e seus amigos, os quaes tambem receberam o Espirito Santo (Actos 10 vs. 24 a 48). Ainda que Pedro recebeu de Deus a missão de ir aos Gentios, os Apostolos e os irmãos que estavam na Judéa disputavam contra Pedro por ter ido aos Gentios, e Pedro expoz os factos justificando-se (Actos 11 vs. 1 a 4). Se Pedro fosse reconhecido como chefe ou Papa, sobre os mais apostolos e discipulos, elles não o accusariam e nem Pedro procuraria uma justificação: «tomando as cousas desde o principio e expondo pela sua ordem (v. 4). Portanto os Pastores de Igrejas Evangelicas são Presbyteros e Bispos como Pedro (I Pedro 5 vs. 1 a 4) para apascentarem o rebanho de Deus, e só Jesus Christo é a Pedra, o Fundamento, o Pontifice e o Cabeça da Igreja Christá (Colossenses 1 v. 18).

JOÃO DOS SANTOS.

## A Camara Secreta

### CAPITULO II

#### UM ROLO DE PAPEL

Antes de haver tempo para mandar entrar, abriu-se a porta e uma mulher idosa appareceu. Era a proprietaria da casa, a sra. Etienne, como a chamavam. Ella trazia uma tigellia de caldo e, collocando-a em um lugar ao alcance do doente, aproximou-se como que para olhar para elle.

O que viu no rosto macillento para assustal-a ella não disse, porem as creanças notaram que os seus olhos castanhos e penetrantes encobriram-se e que ergueu as mãos com um gesto que denotava zan-



ga, exclamando : «Olhai, senhor ! Veja ; consumindo-se outra vez com essas crianças, quando esta manhã promettestes-me ficar quieto.»

«Sae da cama, menina ; vê lá como estás amarrotando a colcha e as flores. E, sr. Bertram, em lugar de estardes sentado ali ociosamente, porque não...»

Mas ahí o doente interrompeu a rapida effusão de palavras, dizendo com um sorriso : «Sra., creia que obedeci bem as vossas ordens hoje. As crianças acabam de chegar. Tem feito calor aqui em cima, tão perto do forro e ellas, como eu, estão sem duvida caçadas. Põe as tuas rosas em agua, Cecilia, ajuntou elle brandamente á sua filhinha e tu, Bertram, serás o mordomo, serve me do bom caldo da sra. Etienne.

A proprietaria abanava a cabeça observando o seu inquilino tomar a sopa que trouxera. Ella era terrível para a maior parte dos seus inquilinos, porém, apesar d'estes serem talvez os mais pobres e viverem no sótão de sua velha e alta casa, sympathisara sempre com elles, e, desde que o pae adoecera, tinha feito muito para alliviar-lhe os soffrimentos. Os outros inquilinos queixavam-se de que ella ralhava desde pela manhã até a noite, porém a familia ingleza conservava os seus quartos tão bem arranjados e tão pouco trabalho lhe dava, que a sua lingua aspera raras vezes era rude para ella.

O capitão Diniz Hunter já morava alli com seus filhos, ha seis mezes, ou mais. Ella logo descobrira que elles eram fugitivos de alem-mar e que estavam em difficuldades, porém nunca perguntou cousa alguma, nem procurou saber mais do que elles lhe contaram, e por essa razão o capitão ficou morando com a velha rabujenta.

«Senhor ! Vou mandar chamar o padre Nicaise, antes que fique mais tarde», disse ella de máu humor, quando o doente cahiu para traz, branco e sem respiração, murmurando que não podia engulir mais nada da sopa.

«Minha boa mulher, eu não preciso do nosso pae Nicaise», respondeu elle debilmente e um pouco impaciente. «Não podeis comer nem dormir, não tendes forças para tossir, as visitas do medico não vos fazem bem e ainda dizeis que não precisades das consolações da religião ? Qual ! Estou admirada !» Dizendo isto a sra.

Etienne bateu com a tigella no prato e preparou-se para sahir. Eu mesmo tratarei d'isto, continuou ella ao sahir. «Amanhã, boa senhora,» disse fracamente o enfermo ; «hoje estou muito caçado e quero ficar em paz com os meus filhos.

«Amanhã ? Amanhã não chega para todos ! A minha alma soffreria si eu não mandasse um padre para offerecer-vos consolação, disse a velha rabujenta.

Só posso dizer-vos *au-revoir*. Tendo pronunciado estas palavras, fechou abruptamente a porta e logo sua voz aspera foi ouvida no outro andar.

Diniz Hunter deu um profundo suspiro e fechou os olhos brandamente. Bertram fez signal a Cecilia para não falar, mas seguiu-o até a janella. Escondidos alli, no seu lugar predilecto, ficaram olhando para o céu esperando a chegada dos pombos da sra. Etienne, que tinham seus ninhos no telhado e que elles alimentavam com migalhas.

«Achas que o pae está peor esta noite, mana ?» Perguntou de repente o rapaz, lembrando-se das palavras da mulher.

«Elle não parece peor,» respondeu tristemente a menina, «e si aquella tosse o deixasse, eu creio que elle ficaria bom depressa.

Olha ! continuou o rapaz, já sei o que vamos fazer. Aqui está meio franco que a sra. Roncalle me deu ; tens alguma cousa ?

Sim, foi a resposta, e a menina collocou uma moeda de prata na janella em frente d'elle ; ella deu-me a mesma cousa.

Então, como amanhã é dia de S. Matheus, vamos cedo á missa. Gastamos metade do nosso dinheiro em flores para o altar da Virgem Maria, com o resto compramos uma veia de cera para offerecer a S. Diniz e, decerto, Deus ouvirá as nossas orações pelo pae.

Sim, com certeza Elle ouvirá, respondeu Cecilia em tom alegre. Oh, como eu desejo que já chegue o dia de amanhã !

A tarde estava linda naquella dia e, apesar das crianças se acharem tristes por causa do pae e mais ainda por causa das palavras da proprietaria, não puderam entretanto deixar de apreciar o bello pôr do sol, enquanto aguardavam a chegada dos pombos. A' hora do costume, estes vieram, comeram as migalhas e tornaram a voar em circulo para o seu poleiro.

Uma grande estrella brilhava no céu e



Cecilia olhava attentamente para ella, ponderando sobre as palavras de seu pae :

«Eu preferia que tu orasses a Deus por meio do Senhor Jesus Christo, minha filha.»

Verdadeiramente era essa uma doutrina singular! Como—pensava a menina encostando a cabeça entre as mãos e olhando para a estrella—como ousaria uma como ella orar a Elle, a quem os proprios santos adoravam com tremor!

O que queria dizer seu pae? Elle nunca lhes falara em religião e este novo pensamento era bem extranho. Porém não teve tempo de pensar largamente sobre isso, porque, quando seu irmão sahio para estudar suas lições e ella inclinou a cabeça para repetir uma reverente Ave Maria ao som dos sinos da tarde, seu pae chamou-a. Cecilia trepou na cama e elle tomou a sua mão, porém nada falou. De repente, como que tomando animo por causa da escuridão que reinava no quarto, a criança obedeceu ao seu impulso e inclinando-se sobre o doente murmurou :

«O que querias dizer sobre orar por meio de Jesus Christo?»

A mão que segurava a d'ella apertou-a, e depois de algum tempo o pae respondeu-lhe porém em fórma de outra pergunta.

«E porque temes orar por meio d'Elle e não temes os santos, Cecilia?» «Mas, meu pae, Christo é Deus, Senhor, Juiz deste mundo; como poderei eu chegar-me a Elle, sinão pelos meritos de Maria e dos bemitos santos?»

«Mas só ha um Mediador entre Deus e os homens, que é o Senhor Jesus Christo, foi a resposta em voz baixa.»

Cecilia ficou silenciosa, pois não podia comprehender o sentido das palavras do pae.

O doente ficou quieto por algum tempo, depois disse: «lembras-te da noite em que atravessamos o mar da Inglaterra, minha querida?» «Sim, certamente», foi a ligeira resposta.

Estava muito bravo, continuou elle, o vento tornou-se em furacão, e quando estavamos no meio do canal, cahiu o mastro. O capitão viu se apertado, os passageiros ficaram muito assustados e tu, que fizeste, querida?

«Pae,» respondeu a criança, apertando com força a sua mão, ao lembrar-se d'aquella scena: «ajoelhei-me ao teu lado e

collocando a minha cabeça no teu cõllo, agarrei-me a ti, como que si a morte se approximasse.»

«Porque não foste antes pedir soccorro áquella senhora bondosa que cobriu-te com o seu chale e beijou-te como si fosses sua filha?»

«Porque,» respondeu sem hesitação Cecilia, «ella era sómente uma mulher e tu eras homem, forte e meu pae!»

Diniz Hunter sorriu ao ouvir estas palavras emphaticas e seus olhos estavam humidados quando voltou-os para sua filha. «Ah!» disse elle brandamente, e Deus é um Pae. E um Pae que tanto amou o mundo por elle feito, que mandou o Seu unico filho á terra para morrer por elle (mundo). «E não ha nada que não possamos contar-lhe; nem peccado, tristeza ou alegria que não possamos levar a Elle pelo amor do Senhor Jesus Christo que morreu por nós.»

A voz do doente tremia com a vehemencia das palavras; depois, mudou de tom e disse suspirando: «Talvez ainda não possas comprehender, mas, minha filha, acredito que é melhor ganhar o céu pelos meritos de Christo, do que pelos de Maria e dos outros santos.»

Mal tinha acabado de proferir essas palavras, Bertram, que parecia estar absorvido nos seus estudos, deixou cahir um livro e falou um tanto aspero:

«Cecilia, não faças o pae fallar de mais. Olha, eu vou accender o lampeão e tu vaes estudar as tuas lições para amanhã, enquanto elle dorme.»

«Não,» respondeu a irmã, como que ferida pelo tom peremptorio de seu irmão. «Eu não te estou cançando, não é, pae?»

«Não, meu amor, foi a prompta resposta. Depois voltando-se para o filho, disse-lhe carinhosamente: «Accende o lampeão, meu filho e Cecilia ler-me ha um pouco, antes de fazer a sua tarefa.»

Bertram obedeceu e enquanto preparava a luz, Diniz Hunter mandou sua filha procurar debaixo de alguma roupa, no fundo de uma alta secretaria, um pequeno embrulho de papel. A criança trouxe e entregou-lh'o e quando ella já estava sentada elle deu-lhe algumas folhas impressas e mandou-a ler alto o verso primeiro do decimo quarto capitulo.

Esse exquisito rolo de papel não tinha



titulo visivel, mas as palavras que Cecilia leu para seu pae moribundo, aquella noite, foram destinadas a nunca serem esquecidas.

*Continúa.*

## A embriaguez

Na Inglaterra o anno de 1903 principiou mal para os *drunkards* (ébrios)

Uma lei votada pelo Parlamento e qua si desapercebida do publico, resolveu a questão da temperança. Pela primeira vez nos annos judiciais britannicos o facto de estar bebado constitue delicto punivel. Quem, acompanhado de uma criança, fôr encontrado na via publica em estado de embriaguez soffrerá a pena de um mez de prisão com trabalho.

O que caracteriza a nova lei é que as pessoas promotoras da embriaguez de outrem são tambem punidas com penas correccionaes. O proprietario de café ou botequim que directa ou indirectamente anime o freguez a beber está sujeito á multa e á cadêa e mais á cassação de sua licença para o negocio.

Todos os donos de botequins e casas de bebidas receberão uma lista de «bebados notorios» e no prazo de tres annos ficam elles prohibidos de vender bebidas alcoolicas a quem estiver incluído nessas listas, sob pena de multa de libr. 10 a libr. 20.

Quem offerecer bebidas a uma pessoa ébria pagará tambem uma multa de libr. 22 e na falta da multa, soffrerá um mez de prisão com trabalho.

O bebado inscripto na «lista negra» que se apresentar e n qualquer estabelecimento publico, pedindo bebida, fica sujeito á multa de libr. 1 no minimo, na reincidencia purgará penas maiores

Os *clubs* para os effeitos da nova lei deixam de ser considerados casas particulares, applicando-se lhes as penas comminadas para a embriaguez publica.

Muitos mercieiros inglezes vendem bebidas alcoolicas e trata se agora de sujeital-os tambem a regulamento mais repressivo. Muitas mulheres compram licores nas merciarías, mas, por modestia talvez, ás contas não fallam no *whisky* que ellas bebem, mas no innocente chá : essas dissimulações vão desapparecer, e com ellas

a occultação da embriaguez de portas a dentro.

Graças á actividade da policia, os clubs nocturnos de reputação duvidosa não existem mais em Londres. Só os grandes clubs de fidalguia, de gente politica, artistica ou financeira ainda são os que eram antes da lei.

Por ella os agentes de policia podem prender a todo o individuo que encontrar em estado de embriaguez manifesta.

Acontece que depois dos banquetes que se dão nos centros aristocraticos, é facto notorio que muitos convivas conhecidos ficam impressionados ao sahir da mesa. O que fará a policia com elles se se recolherem a pé?

Irão para a cadêa ? Que escandalo !... Ficarão impunes?... Que immoralidade !...

Os tribunaes de policia de Londres vão ter muito que fazer.

## A Maçonaria Agonizante

EXCERPTOS DE UM LIVRINHO

Sabemos de antemão que este livrinho vae produzir grande escandalo na sociedade agonizante, bem como fazer virar contra nós uma intensa chuva de blasphemias e odios. E' isto devido ás espessas trevas em que perambulam os representantes de uma sociedade decrepita e moribunda : não podem supportar um raio de luz.

Nós, porem, consideramos como um sagrado dever, o proclamar a verdade em toda a sua plenitude e sem reticencias, estando disposto a affrontar as explosões de intolerancia e obscurantismo proprias de «uma burguezia civica e politicamente corrupta até a medula, sem vergonha e sem caracter», como eloquentemente diz o laureado poeta Guerra Junqueiro, e que tem a mania—«cachaça», como costumam dizer—, de ir todas as semanas ao casarão da rua do Lavradic exhibir a mais supina ignorancia e boçalidade—com ares de Don Quixote—pervertendo os sentimentos e caracter de homens honestos que, attrahidos pela curiosidade e alguma ambiçãozinha ou pela superstição que reina entre o povo sobre a maçonaria, ali vão entregar e perder a sua dignidade e o seu dinheiro.



Ora, isto deve acabar por uma vez. A superstição que muitas pessoas alimentam acerca da Maçonaria é perigosa, grotesca e doentia. E' necessario destruil-a quanto antes porque essa hybrida associação é hoje o maior corruptor dos costumes e um verdadeiro cancro social. E' amparados a ella que os maiores criminosos se eximem á acção da justiça : é fiados na influencia e autoridade que alguns dos seus membros exercem sobre a politica e magistratura do Paiz, que, muitos maçons, levam a cabo os crimes mais aviltantes, mais horrorosos e anti-sociaes. Portanto, é contra essa criminosa sociedade que hoje se devem erguer todos os homens de saude physica e moral, para que a humanidade possa libertar-se desse pesadelo.

Todos os individuos, quer sejam ou não maçons, devem ler e guardar este pamphlete que é um documento da perniciosidade da instituição maçonica e ao mesmo tempo um salva-guarda da sua honestidade e da sua bolsa, que pode considerar violadas ao inscrever alli o seu nome.

Assim pois, escudados na sua radical divisa que teve outr'ora algum valor, vimos nós, cumprindo um dever sagrado, annunciar aos quatro ventos, a quem quizer ouvir, a sua perniciosidade, a sua decadencia, as suas agonias e a sua morte.

ROSA-CRUZ.

Rio de Janeiro, 2—5—1901.

I

D'ONDE VEM

Não podemos precisar ao certo o nome do individuo que fundou a instituição de que tratamos; entretanto, o que suppomos — e de accordo com os melhores dados historicos —, ella foi estabelecida por operarios pedreiros, e na qual, ao principio, só os operarios deste officio poderiam ter ingresso. como succede contemporaneamente com algumas associações operarias socialistas, e onde foram sendo iniciados mais tarde artistas de todos os officios, commerciantes, militares, politicos, grandes senhores, até chegar ao ponto em que hoje se encontra : os seus chefes são principes e reis — nos paizes onde ainda existem esses reaccionarios representantes de annexos principios.

I I

O QUE É HOJE

Ha cinco annos, mais ou menos, contavamos então 18 primaveras, quando fomos iniciados numa das mais antigas lojas do G. . . O. . . do Brasil. Nessa bella idade em que todos se entregam ás futilidades, aos prazeres simples e compostos (!) da mocidade, já nós, nas horas que resgata-vamos ao trabalho obrigatorio, nos dedicavamos ao estudo da sociedade, ao *por-que* da Vida, do Bem e do Mal. As «provas» porque nos fizeram passar os nossos irmãos (!) não nos causaram grande surpresa, pois além de nos acharmos informados sobre ellas, estavamos lendo nessa occasião os «Invisiveis de Lisbôa» em cuja obra o pranteado Gervasio Lobato ao descrever a iniciação de um profano numa sociedade de bandidos quasi parodiava a iniciação maçonica.

No mesmo dia da nossa iniciação pudemos comprovar a irracionalidade da maçonaria e a cretinice de seus membros. Ao «darem-nos a luz» (!) encorramos cercados por imbecis : entramos nas trévas. Durante 3 annos que frequentamos essas reuniões, mais para observações que outra cousa, só presenciámos os richas e desordens entre os irmãos !

Nunca, durante esse tempo, vimos tratar uma questão de moral, de interesse social. Pareceu-nos ao principio uma vulgar associação beneficente, dessas que infectam as ruas da immunda cidade do Rio de Janeiro, nas quaes os roubos, os escamoteios, e as falcatruas mais denigrantes são de peculiar vulgaridade. Pareceu-nos depois uma reunião de malfiteiros, de jesuitas, de doidos. Occupavam todas as sessões com assumptos pueris e fastidiosos, ora tratando de burlar as eleições da proxima administração, detratando-se uns aos outros com baixas intrigas de «comadres», ora convidando os «irmãos» para irem a missa...! (Era o proprio «veneravel» que — do «altar» — fazia estes bellos convites !...)

Quando não gastavam todo o tempo com estas dissimulações, entregavam-se aos insultos em plena «officina», brigando-se uns com os outros, degladiando-se mutuamente, expondo a mais chata boçalidade, sendo rara a sessão em que não era preciso chamar a comissão de policia afim de acalmar a desordem. Conhece-mos entre os seus membros mais eleva-



dos, sodomitas e pederastas dos mais audazmente crapulosos; os mais atilados passadores do «conto»; negociantes fallidos umas poucas de vezes; individuos processados por assassinos e estupra-dores ostentando no peito da roupeta o gráu 33.º e occupando os primeiros logares. (Que *esplendida* companhia para os nossos irmãos crentes maçons! e para os ministros do Evangelho!... N. da R.) Roubo graúdos e constantes nas caixas das respectivas aggrupações e mais uma infinidade de pequenas cauallices que nos enjoaram de tal modo a não podermos conter por mais tempo a nossa revolta intima e abandonarmos enjoados para sempre tão cretina companhia.

Quem é que constitúe hoje a maçonaria?! A resposta a esta pergunta é simplesmente um caustico; é o maior desmora-namento para essa instituição caduca e devassa que, como o jesuitismo e finalmente tod) o christianismo dissolvente e corrompido, cheio de vicios ou crimes—para socego da Humanidade—deve desaparecer quanto antes: ámanhã! hoje! agora mesmo si puder ser!

Pergunte-se a qualquer candidato — depois de lhe expôr o que é a maçonaria effectivamente—quaes os motivos que o induzem a dar esse passo; porque si elle quizer ser franco e sincero vos responderá invariavelmente: «Preciso ter quem me proteja em qualquer emergencia. Estou com o negocio arruinado e tenciono pôr fogo á casa se as cousas não melhorarem e quero ter quem me defenda se fôr preso e quem obrigue a Companhia a pagar o seguro». Eis o escôpo do iniciando maçônico. Elle varia segundo a posição do candidato, mas no fundo é sempre o mesmo. Assim, pois, é que a maçonaria vive hoje. Com mui raras excepções os seus membros constituem o que ha de mais baixo na sociedade contemporanea. Os homens de intelligencia, de dignidade e character que nella tomam ingresso, abandonam-a de prompto.

Quem constitúe hoje a maçonaria são taberneiros, negociantes fallidos ou arruinados, politicos de baixa esphera, homens sem escrúpulos cujo unico ideal é arranjar dinheiro de qualquer maneira até roubando se mutuamente. Verdadeiros estoicos e irracionaes.

Depois do que ali fica dito e que muitos

hão de taxar de exagerado, ainda podem dizer como Camões:  
Além disso o que tudo emfim me obriga  
E' não poder mentir no que disser.

## Pureza Social

DE UM DISCURSO PRONUNCIADO POR  
JOHN R. MOTT, M. A.

Todos os homens são tentados. Quero dizer, interior ou exteriormente são incitados ao erro. Si me perguntasseis que tentações encontrei que sejam communs a todos os moços educados do mundo inteiro, aos moços de todas as raças e de todas as nações, no Occidente e Oriente, no hemispherio septentrional e no meridional; eu incluiria nellas pelo menos as seguintes communs: A tentação para a practica da impureza; da intemperança, a qual (sou obrigado a admittir, á vista de certos factos) está augmentando em muitas partes do mundo; a tentação á hypocrisia, e ao orgulho intellectual, que traz consigo consequencias muito mais perigosas e mortaes que a primeira vista poderia parecer; a tentação á incredulidade no sobrenatural. Repito, eu tenho encontrado estas tentações communs aos moços e particularmente aos educados de todas as nações e raças.

Assim ha um sentimento de fraternidade e de harmonia todas as vezes que congregamos uma assembléa de homens, ainda que ella seja a mais cosmopolita possivel. Desejaria que tivesse tempo durante estas reuniões, para estudarmos cada um destes vicios. Não parece razoavel que o demonio nos tentasse em todos os pontos, sem comtudo tentar-nos da direcção da paixão mais forte, e eu poderia accrescentar da mais sagrada paixão que temos.

### O PRIMEIRO PONTO

O primeiro ponto que vos peço para estudar commigo é o da impureza, que damnifica o corpo humano.

Durante estes ultimos annos tenho tido conversações com centenas de medicos, incluindo os homens mais reputados nessa profissão. Elles dizem que uma grande proporção dos moços que vem consultal-os, sobre suas enfermidades são, directa



ou indirectamente victimas da impureza. Algumas das mais abjectas molestias de que a carne é herdeira, são resultados da impureza. Sim, posso dizer «herdeira» porque estas molestias são transmittidas até a terceira e quarta geração. Não ha espectáculo mais triste do que ver-se criancinhas nascerem com as maculas dos peccados de seus antepassados, como uma herança. Um eminente medico com quem conversei, comquanto não seja um christão professo, disse: «Não posso indicar a razão das doenças de nenhum outro modo senão por interferencia de um poder superior.»

Não sómente estas innominaveis molestias, porém muitas das doenças communs, das quaes vós e eu fallamos livremente a todo o momento são causadas pela impureza. Ainda mais, a impureza deixa o organismo em tal condição que elle não pode resistir ao mal.

Viajando pelo sul da China, soube de um insecto que introduz se no vigamento das cesas e executa o seu trabalho invisivelmente, nada revela que o insecto ahí está—ninguem nota a sua presença. Algum tempo depois—sejam annos—o madeiramento está esburacado e a casa desaba com estrondo sobre seus habitantes. O mesmo acontece com o homem que está tolerando seus habitos de impureza. A impureza assim vai minando as suas forças vitaes.

A propria pessoa pôde por algum tempo deixar de notar qualquer effeito. Os amigos podem, ao principio, deixar de ver a sua marca, isto é, a sua existencia; mas o mal está trabalhado tão certamente como é certa a lei scientifica. Um dia quando elle precise de suas forças, o corpo quebra-se como uma casca de ovo. Porque? Usando a linguagem graphica do Livro de Job, «porque os seus ossos estão cheios dos peccados de sua mocidade.

Um dos mais eminentes authores sobre molestias nervosas, fallando commigo uma occasião disse-me que simplesmente alimentar pensamentos impuros enfraquece o corpo.

#### O SEGUNDO PONTO

Permitti que vos peça para acompanhar-me em um outro ponto, esse é, que a impureza prejudica a mente do homem.

Qualquer cousa que enfraquece o corpo enfraquece por sua vez a mente.

Desejaria que isto fosse tudo quanto tivesse que dizer sobre o assumpto. Mas lembro me que a impureza arruina e mata a mente.

Quando eu estudava sociologia era o costume da classe visitar instituições do governo, taes como prisões, reformatórios e asylos.

Eu nunca me esquecerei do dia em que visitei o famoso asylo Willard, para alienados. Algumas vezes tenho desejado esquecer esse momento. Mas tenho pensado que si eu pudesse, descrevendo essas scenas, desviar os olhos do caminho da impureza, eu consentiria em reter em minha memoria a lembrança disto.

(Continúa.)

#### Foi numa quarta-feira á noite.

Certo crente zeloso ia a entrar na igreja e lobrigou fôra, na escuridão um individuo que espreitava. Entrou a pensar sobre quem seria o tal e o que pretendia. Sentia entretanto que faltára á obrigação de o convidar, fosse quem fosse. Não conseguindo dominar estes pensamentos, tornou a sahir, e como lá ainda estivesse o desconhecido, convidou-o para a reunião. Este acceitou e entrou.

No dia seguinte eis que volta o nosso homem, trazendo toda a familia! Radiante de alegria vae cumprimental-o o crente zeloso, o qual ouviu estas palavras:

Ha sete annos que aqui moro e o sr. foi a primeira pessoa que me convidou para a igreja. Na primeira semana tive em casa uma chusma de vendeiros, padeiros, verdureiros, todos pretendendo a minha freguezia. Quinze dias depois me visitaram os chefes politicos que vinham indagar sobre as minhas preferencias partidarias. Agora, sete annos depois, foi o irmão o primeiro que me alegrou dizendo: «Vamos á casa do Senhor.»

Crentes de toda a parte: mirae-vos nestas palavras e dae pressa em dizer a todos: «Vinde ás bodas!»



Tradução de  
MYRON A. CLARK, 1902.  
*Andante.*

# Estou Prompto.

Musica de  
C. E. ROUNSEFELL, 1894.

1. NEM sem - pre se - rá pa - ra on - de eu qui - zer Que o Mes - tre me  
2. Tal - vez ha - pa - la - vras de a - mor e per - d'ão, Que aos ou - tros eu  
3. Um can - to ob - scu - ro eu que - ro en - con - tar, Na seá - ra do

ha de man - dar ; É gran - de a se - á - ra a em - bran - que - cer, Em  
pos - sa le - var ; Tal - vez . . . na es - tra - da do vi - cio 'stão Per -  
meu Se - nhor ; Em - quan - to fôr vi - vo eu vou tra - ba - lhar Em

que ve - nho a tra - ba - lhar . . . Si, pois, a ca - mi - nhos que  
di - dos que eu de - va ir bus - car . . . Se - nhor, si a Tu - a pre -  
pro - va de meu gran - de a - mor . . . De Ti meu sus - ten - to só

nun - ca se - gui, U - ma voz a cha - mar eu ou - vir, . . . Di - rei : meu Se -  
sen - ça re - al, Me a - com - pa - nha p'ra for - ta - le - cer, . . . A men - sa - gem da -  
de - pen - de - rá, Tu . . . has de me pro - te - ger, . . . A . . . Tu - a von -

- nhor, con - fi - a - do em Ti, Es - tou prompto on - de que - res, . . . a ir . . .  
- rei co - mo ser - vo le - al, Es - tou prompto o que que - res, a di - zer . . .  
- ta - de a mi - nha se - rá, Es - tou prompto o que que - res, . . . a ser . . .



(De "It may not be on the mountain's height."—MARY BROWN.)

Côro.

Es - tou promp - to a fa - zer, o que que - res, Se - nhor, Con - fi -  
 - a - do no Teu po - der ; . Es - tou promp - to a di - zer o que  
 que - res, Se - nhor, Es - tou promp - to o que que - res, a ser. . .

"Nós teus servos executaremos de boa vontade tudo o que mandar o Rei nosso Senhor."  
 2 REIS XV. 15.

"E . . . se deram a si mesmos primeiro ao SENHOR." 2 COR. VIII. 5.

NEM sempre será para onde eu quizer  
 Que o Mestre me ha de mandar ;  
 E' grande a seára, a embranquecer,  
 Em que venho a trabalhar.  
 Si, pois, a caminhos que nunca segui,  
 Uma voz a chamar eu ouvir,  
 Direi : " Meu Senhor, confiado em Ti,  
 Estou prompto, aonde queres, a ir."

*Estou prompto a fazer  
 O que queres, Senhor,  
 Confiado no Teu poder ;  
 Estou prompto a dizer  
 O que queres, Senhor,  
 Estou prompto, o que queres, a ser.*

Talvez ha palavras de amor e perdão,  
 Que aos outros eu possa levar ;

Talvez na estrada do vicio estão  
 Perdidos que eu deva ir buscar.  
 Senhor, si a Tua presença real,  
 Me acompanha para fortalecer,  
 A mensagem darei, como servo leal ;  
 Estou prompto, o que queres, a dizer.

Um canto obscuro eu quero encontrar,  
 Na seára do meu Senhor ;  
 Emquanto fôr vivo eu vou trabalhar,  
 Em prova de meu grande amor.  
 De Ti meu sustento só dependerá,  
 Tu has de me proteger ;  
 A Tua vontade a minha será ;  
 Estou prompto, o que queres, a ser.

M. A. C.



## REPRESENTAÇÃO

Uma comissão da Associação Christã de Moços desta cidade, foi levar ao Sr. Prefeito a seguinte representação :

Exmo. Sr. Dr. Pereira Passos, M. D. Prefeito do Districto Federal.

A Comissão abaixo assignada, representando a Associação Christã de Moços, desta Capital, e interpretando os sentimentos unanimes de todos os seus socios, francamente externadas em Assembléa Geral de 9 de Fevereiro de 1903, vem respeitosamente solicitar toda a vossa benevola attenção para o assumpto que passa a expor e pedir de V. Ex. as providencias que no caso couberem e que estiverem na vossa alçada executar.

Tratamos da licença dos costumes.

A immoralidade publica é o grande factor da corrupção, do atrazo e da decadencia ; e a principal promotora da disseminação da immoralidade é a litteratura pornographica ; a ella se deve o maior quinhão da dissolução dos costumes.

E' tão grande o mal causado pela litteratura immoral, comprehendendo as gravuras indecorosas, que em todos os paizes mais adiantados, a par das medidas officiaes, estabelecem-se sociedades particulares para auxiliarem a repressão da immoralidade publica, exercendo quanto podem a policia dos costumes, apontando o vicio, e os infractores das leis, e solicitando providencias das authoridades.

A nossa cidade está infelizmente invadida por essa litteratura pornographica. Por toda a parte apregoam os vendedores ambulantes jornaes illustrados immoraes ; jornaes que trazem gravuras, que só por si, constituem escandaloso attentado á moral publica ; expoem se francamente, sem resguardo algum, taes jornaes, antes, pasquins, e taes gravuras ás portas de ruas, onde maior é a concurrencia do publico !

As familias honestas não podem sahir á rua, por necessidade ou a passeio, sem que logo se lhes depare, nas ruas mais afastadas, como e principalmente nas mais centraes, taes provas de *civilisação*, que constituem uma vergonha para nossa cidade. Nas vitrines e nos mostradores de livrarias acham se expostos livros immoraes, muitas vezes, gravuras e pinturas indecentes. Vagabundos nos pontos dos

bonds, e outros pontos centraes, apregoam folhetos improprios e indignos.

Por toda a parte emfim ostentam-se de diversos modos esses factores da corrupção dos costumes.

A' vista do assombroso desenvolvimeto da licença publica desta cidade, esta Associação, por seu proprio caracter moral e religioso não podia deixar de tentar alguma iniciativa no sentido de promover a repressão energica de taes abusos.

Esta Associação já muito conhecida nesta cidade, por seus estatutos fundamentaes, tem por alvo a regeneração da mocidade, e neste santo empenho é que ella lucha contra tudo aquillo que corrompe, que perde a mocidade, e é nesta mesma qualidade, que ella agora se esforça por obter dos poderes competentes quaesquer medidas de repressão para esta medonha hydra que invade até o lar domestico : a litteratura immoral.

Esta Comissão se abstem de vos suggerir quaesquer medidas, porque confia que V. Ex. melhor do que ninguem, poderá saber como obstar a impressão e a venda publica de taes publicações obscenas : livros, folhetos, jornaes, cançonetas, gravuras, etc. etc.; e ella espera que com a energia e solicitude que tendes manifestado para com os diversos ramos do serviço publico, da mesma sorte attendereis á urgente necessidade da moralidade publica.

Na certeza que V. Ex. tomará na devida consideração a presente representação, filha do nosso zelo pela regeneração dos costumes sociaes,

Subscrevemo-nos attenciosamente,— pela Associação Christã de Moços.

### A COMISSÃO

*José Luiz Fernandes Braga Junior*, industrial, Presidente da Associação.

*Dr. Lysanias de Cerqueira Leite*, engenheiro civil, Vice Presidente da Associação.

*Myron A. Clark*, Secretario da Associação.

*Dr. N. Soares do Couto*, medico.

*Joel de Menezes*, empregado no commercio, Thesoureiro da Associação.



## MAMBUCABA

Ainda que um pouco tarde, extractamos alguns trechos de uma carta dirigida de Mambucaba a nosso irmão Marques.

Eis o que diz o amigo de Mambucaba:

Os nossos irmãos estão bem animados e vão se esforçando cada vez mais no seu melhoramento, tanto material como espiritual. Muitos estão deixando «o peso que lhes definha.»

Os cultos têm sido muito bem concorridos e têm assistido muitas pessoas vindas da Freguezia e do Sander, Isto muito anima os nossos irmãos, que cada vez mais se firmam no proposito de seguirem a nosso Senhor Jesus Christo.

Notamos com alegria que muitos de fóra vão crescendo em sympathia pela santa religião do Salvador. Já não ha aquella prevenção que antes existia de não lerem os nossos tratados. de maneira que o livro que o sr. me deu do dr. A. Teixeira da Silva, tem sido lido por quasi todas as pessoas d'ali e com o maximo interesse. Os nossos hymnos são cantados com grande satisfação, principalmente pelas familias.

De facto, ha uma grande differença nos nossos queridos visinhos. Parece que é chegado o tempo em que Deus tem resolvido tomar a inteira possessão deste querido povo, almas preciosas por quem nosso Salvador tem grande amor. Diversos estão pedindo um ministro para lhes prégar o evangelho e lhes ensinar as cousas de Deus, ao menos por seis mezes, e preferem muito que seja o senhor que já é bem conhecido e considerado por todos aqui.

Depois que o sr. nos deixou, o padre Soumi, de Angra dos Reis, fez uma visita ao logar, havendo missa e dois *sermões* muito injuriosos contra os evangelicos. Segundo informações que tive, faz vergonha mencionar as palavras indignas e immoraes por elle proferidas no logar que dizem ser santo.

Levou todo o tempo a invectivar os Protestantes, pedindo ao povo que não seguisse a religião evangelica, pois quem assim faz principia bem e acaba desgraçado. Apresentou Lutero como tendo morrido doido, o padre Conceição bebaço e disse que os ministros protestantes não vinham aqui para salvar alguem, mas sim

porque tem grandes salarios, de 400\$000 e 500\$000 mil reis. Sempre bem encasacados. Disse que suas doutrinas só contribuiam para levar almas ao Inferno, que os livros que distribuem só servem para embulhar sardinhas e que é mais facil um atheu salvar-se que um Protestante. Fallou ainda do Rev. Hippolyto de Campos, dizendo que, si elle deixou a Igreja Romana, foi para se casar com uma comadre que possuia 600 contos de reis. Si fossemos mencioniar aqui todas as blasphemias, descomposturas feias e immoraes proferidas pelo Rev. Soumi em seus *edificantes* sermões, nos faltaria tempo e espaço.

Constava-me que que algumas pessoas que assistiam nessas occasiões deixaram a igreja indignadas antes do Rev. concluir, dizendo «não terem encontrado o que vieram ver.

Imagine o irmão, que depois desses *bons* sermões o padre Soumi levou a maior parte do seu tempo em pandegas, banquetes e danças, tocando e cantando modinhas pela rua.

Que exemplo edificante! E' por isso que a todo o transe, os representantes do Romanismo querem obstar a prégação do Evangelho de Jesus, que como Verdade Divina, condemna todos esses desregramentos.

### Publicações Recebidas

*O Esforço Christão.*—Recebemos os primeiros numeros deste anno, desse collega, organ da Liga Nacional das Sociedades de Esforço Christão, e que publica se em S. Paulo, sob a redacção do Rev. E de Carvalho Braga.

Permutaremos com prazer.

*O Verbo.*—E' um pequenino collega religioso que começou a ver a luz agora, em Janeiro, em Baturité, no Ceará.

E' seu redactor chefe o sr. Auxencio Rodrigues.

Longa vida lhe desejamos, para a Causa do Senhor.

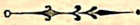
*Fiat lux.*—Primeiro volume, de uma obra do Rev. Entzminger, destinada a combater a serie de artigos publicados pelo Rev. Marinho, na debatida questao do baptismo por aspersão ou por immerção.

Agradecemos o exemplar que nos foi remettido.



*Estatutos da Associação Christã de Moços de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, approvados em sessão de 8 de Novembro de 1902. Estes estatutos foram modelados segundo os seus congeneres pela commissão composta dos srs. Alberto Meyer e Ricardo H. O. Carpenter.*

Aproveitamos a occasião para felicitar a digna directoria da nova A. C. M. de Friburgo e communicamos que, com muito prazer remetteremos o nosso humilde periodico á sua séde.



## NOTICIÁRIO

**SOCIEDADE C. DE MOÇAS EM S. PAULO** — Depois de algumas reuniões preliminares, acaba de ser organizada em S. Paulo uma sociedade com o titulo acima, congenere ás de moços existentes neste paiz.

Foram eleitas directoras os seguintes senhoras : D. Christina Oliveira, presidente ; D. Lucy Coachman, vice-presidente ; Mlle Roberts, secretaria geral ; D. Julieta Magalhães, secretaria-archivista ; D. Violeta Leme, thesoureira.

Nessa occasião foi lido um telegramma de felicitações da S ciedade de Moças desta cidade.

Emquanto a sociedade não tiver local proprio as reuniões terão lugar no Jardim da Infancia do Collegio Progresso.

Dando os nossos parabens ás jovens senhoras promotoras da idéa, desejamos á sociedade uma vida longa e util á causa evangelica.

**ANTONIO R. S. PEREIRA.**—Este nosso caro amigo e irmão, que tão util e incansavel se mostrou na gerencia da A. C. M., durante a ausencia do secretario geral sr. Myron A. Clark, tem estado um pouco affastado da A. C. M. devido á doença do seu prezadissimo pae, a qual infelizmente tem-se prolongado.

Sentimos immensamente o desgosto do nosso caro amigo e fazemos votos para que Deus restabeleça o seu digno pae em breve.

— Em sua ultima assembléa a A. C. M., approvou um voto de gratidão ao nosso irmão pelos serviços desinteressados que tem prestado á mesma.

**REV. A. CARDOSO DA FONSECA.** — Acha se entre nós o rev. Cardoso da Fonseca, pastor methodista do circuito da Estrada Nova.

O nosso digno irmão foi para lá muito doente e infelizmente, ao recebermos a sua amavel visita, vimos que ainda se acha muito fraco.

Almejamos o seu restabelecimento.

**EM BELLO HORIZONTE.**—O diario *Commercio de Minas*, que se publica em Bello Horizonte noticia que os rev. João E. Tavares, Tarboux e Soley, ex vigariõ em Tucuman na Republica Argentina iam fazer uma conferencia no domingo 1. de Março.

Que a reunião seja de muito proveito aos mineiros são os nossos sinceros desejos.

**EM PROL DA MOCIDADE.**—Está em vespervas de sahir a lume um dos livros mais importantes para o desenvolvimento da A. C. M. em nossa patria e verdadeiro *Vade-mecum* do socio da A. C. M.

Tem o titulo acima, vai elaborado pelo estimado secretario geral da A. C. M. do Rio e foi revisto por illustrado mestre de nossa lingua. Trata do methodo de trabalhos da Associação Christã de Moços, dando todas as instrucções precisas.

Aconselhamos á mocidade brasileira que faça os seus pedidos desde já á secretaria da Associação á rua 3a Quitanda 39, afim de não ficarem desapontados, pois a edição será muito linitada.

**IGREJA E. FLUMINENSE.**—Foram recebidos biblicamente como membros desta igreja no domingo, 4 de Janeiro, os srs. João Rodrigues Moreira, Pedro Pereira da Silva, e d. Beatriz Martim Moreira Mattos e no domingo 1 de Fevereiro o sr. Balthazar Rangel de Salles e d. Virginia de Oliveira.

—Durante o anno passado esta igreja recebeu 25 membros e excluiu 6, tendo fallecido 5.

—A Escola Dominical fez uma excursão ao sitio do Hospital Evangelico no dia 6 de Janeiro, em 3 bonds especiaes, sendo recebidos por uma commissão nomeada pela directoria do Hospital.

Ao retirarem-se fizeram uma collecta a favor das obras, rendendo 35\$000.

— A administração do patrimonio desta igreja para este anno, compõe-se dos srs. José Luiz Fernandes Braga, presidente ;



José Joaquim Alves, 1.º secretario, Guilherme Moraes, 2.º secretario; José Luiz Novaes, thesoureiro; José Rodrigues Martins, procurador.

As contribuições para a igreja devem ser entregues ao presbytero sr. J. L. Novaes.

— A União Bíblica e Auxiliadora desta igreja continua a trabalhar na evangelisação desta cidade e na distribuição de convites.

Reune-se no ultimo domingo de cada mez, depois do culto da manhã, para ouvir relatorios dos trabalhos effectuados e combinar novos trabalhos para o mez seguinte.

Possue uma pequena bibliotheca, já ha annos, que tem sido enriquecida com novos livros.

Mantem tambem, serviço de evangelisação em alguns bairros da cidade.

Os moços que desejarem auxiliar a União em seus trabalhos deverão procurar os seguintes irmãos: J. J. Alves, da Commissão de Evangelisação, Porfirio Gomes de Oliveira, da Commissão de Convites e Excursões, Antonio Assumpção, da de Visitas, Antonio R. Silva Pereira, da Bibliothecaria.

**CONGRESSO DAS ASSOCIAÇÕES BRAZILEIRAS.**—Chamamos a attenção dos interesses para a seguinte noticia que extrahimos do *A. C. M.*, organ da Associação do Rio.

«Na ultima reunião da Directoria, ficou definitivamente resolvido que a Associação celebrará o seu 10.º anniversario em julho p. f., convocando um Congresso das Associações já organisadas, e de sociedades congêneres de moços, e mesmo grupos de moços evangelicos sem organisação, de toda a parte do Brazil.

«Por enquanto fazemos apenas este annuncio preliminar, mas em breve será nomeada a Commissão para este fim, a qual organizará o programma; entrará em correspondencia com as diversas organizações no Brazil, pedindo a nomeação de delegados; e promoverá por todos os meios ao seu alcance a realisação do projecto.

«Pedimos a attenção de todos os nossos correspondentes para este aviso preliminar.»

**EDMUNDO LOPES.**—Deve regressar breve para S. Paulo, para continuar os seus estudos no Mackensie Collega este joven,

filho do presbytero Antonio G. Lopes, já quasi restabelecido da operação que soffreu.

Acha-se mais forte do que estava antes da operação, apesar de ainda não estar cicatrizado a incisão.

Os irmãos e amigos do sr. Lopes veem neste caso o resultado manifesto da resposta de Deus ás orações de seus servos.

**ESFORÇO CHRISTÃO.**—Estas sociedades têm tomado grande desenvolvimento entre nós.

Já organisaram a sua federação com séde em S. Paulo e possuem um jornal publicado quinzenalmente.

Nesta cidade apenas existe uma no Engenho de Dentro, funcionam, porém, muitas com os mesmos fins, mas com nomes diversos.

**A. C. M.**—Depois que regressou de S. Paulo, dando um pouco de descanso ao caro Silva Pereira, que conseguiu manter a *A. C. M.* animada durante sua ausencia, nosso Myron Clark tem desenvolvido actividade extraordinaria.

Assim é que, de accordo com as comissões, já organisou, as aulas, as conferencias, etc. para este anno, mandou para o prelo um lindo prospecto — annuncio da *A. C. M.* que muito proveito trará para a *A. C. M.* e tem outros trabalhos em mão antes de fazer a sua viagem de propaganda para os estados.

Dando-lhe as boas vindas felicitamolo duplamente — pelo bom exito de sua campanha em S. Paulo e pela actividade que tem desenvolvido nesta cidade.

**DOENTES.**—Acha-se gravemente doente no hospital do isolamento da Jurujuba a nossa digna irmã D. Zilda Andrade, esposa do nosso amigo David V. d'Andrade, que a acompanhou.

As ultimas noticias dão a enferma como passando melhor da peste bubonica e de outros incommodos que lhe advieram. O digno casal refere-se em termos elogiosos á maneira por que tem sido tratado no hospital. Almejamos seu prompto restabelecimento.

—Veio gravemente doente de Ribeirão Preto, a nossa digna irmã d.ª Balbina Duarte. Passou melhor durante os primeiros dias mas agora, infelizmente, os seus padecimentos agravaram-se. Pedimos a Deus que a allieve de seus padecimentos.



**AUTO DE FÉ NO SECULO XX.**—Anunciaram telegrammas do Recife que frei Celestino Pedavoli distribuiu convites á população para assistir no dia 23 deste, a um auto de fé, em que seriam queimadas na Praça publica 200 Biblias!! E numa praça publica de uma cidade de 200 000 habitantes; em pleno dominio do seculo XX, consumou-se o estupendo attentado. Queimar a Palavra de Deus, em uma praça publica! queimar livros como meio de suffocar idéas! e tolher pelo fogo a liberdade do pensamento!

Que vergonha para o Brasil!

**ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS.**—Publicamos noutra secção a representação que esta Associação vai levar ao Prefeito, pedindo providencias contra a litteratura immoral. No proximo numero publicaremos a outra representação que sobre o mesmo assumpto a Associação apresentou ao Dr. Chefe de Policia de-ta Capital.

**CASAMENTOS.**— Recebemos de Manaus a participação do consorcio do sr. Juvencio de Mello, evangelista que trabalha no Amazonas, com o Rev. Marcos Carver, com a Exma. Sra. Celestina de Almeida. Celebrou-se o acto no dia 8 de Janeiro, sendo presidida a parte religiosa pelo Rev. Carver.

Aos noivos, desejamos um longa lua de mel.

—No dia 7 de Fevereiro, ás 5 1/2 da tarde, o pastor da Igreja E. Fluminense, celebrou o acto religioso do casamento do sr. Daniel Gomes da Rocha, irmão do dr. João G. Rocha, com a sra. d. Maria Virginia Oçola.

Nossos sinceros parabens.

**PEDIDO DE IGREJAS.** *Extr.*—«O sr. Bispo de Olinda pediu ao sr. Ministro da Fazenda a entrega de duas igrejas existentes na cidade do Recife, sendo a do Espírito Santo, que pertenceu aos jesuitas e a de Madre de Deus, que pertenceu á extincta Congregação de S. Felipe Nery, S. Ex. Revdma. teve o seguinte despacho:

«Não havendo lei que autorise a entrega das igrejas, não pode ser deferida a pretensão.»

Muito bem.

**SOCIEDADE CRISTÃ DE MOÇAS.**—A festa annual desta sociedade teve lugar no dia 15 de Janeiro sendo bem concorrida.

Estando presentes as socias, deu-se principio a reunião cantando-se alguns hymnos e fazendo-se diversas orações. Foram depois ouvidas bonitas poesias, recitadas por meninas. Um côro de quatro ou cinco moças entoou bem ensaiados hymnos, ao som do organo.

Procedeu-se em seguida ás eleições, que tiveram o resultado seguinte: para 2ª secretaria, d. Carolina Andrade (reeleita); para thesoureira, d. Carlota Gama Filha e para secretaria geral d. Luiza de Araujo.

Ao terminar foi offerecida uma chavena de chá, a cada uma das pessoas presentes.

—Em cinco de Fevereiro teve lugar a reunião mensal.

—Foram propostas e acceitas oito socias, sendo activas as sras. d. d. Joanna Marques, Amelia de Araujo e Henriqueta Fernandes Braga e auxiliares: d. d. Constança Gomes da Costa, Luiza de Siqueira, Josephina Bomfim, Evangelina e Laura Moreira.

*A Secretaria Geral.*

—A directoria agradece a todos aquelles que se dignaram fazer offertas de livros e outros donativos á Sociedade.

**KERMESSE EM NICTHEROY.**—O Rev. Leonidas da Silva communicamos que foi resolvido fazer uma kermesse no dia 25 de Março, em Nictheroy á rua da Praia 141, para auxiliar as obras da nova Casa de Oração.

Foi nomeada a commissão angariadora, que se compõe dos srs. Alfredo Dias Nogueira, Antonio Nogueira e João Marinho de Castro, a qual, estamos certos, desempenhará bem o seu mandato.

As prendas deverão ser entregues na rua da Praia 141 e aqui no Rio ao cuidado da nossa irmã d. Christina Braga á rua de S. Pedro 102.

**MANUSCRIPTO DA BIBLIA.**—«Communicam do Cairo que foi descoberto na Syria um manuscripto completo de 5 livros da Biblia.

Suppõe-se que data do anno 735 antes de Christo. Sendo assim, é o mais antigo dos manuscriptos hebraicos encontrados até hoje.»



«O ESTANDARFE». — Felicitamos a esse nosso distincto collega de S. Paulo, por ter encetado a 1.<sup>o</sup> deste o seu 11.<sup>o</sup> anno de existencia.

MAÇONARIA AGONIZANTE.—Conforme promettemos no nosso numero passado, inserimos hoje algumas paginas deste interessante folheto, escripto por um Rosa Cruz (Gr.: 18.), e que foi remettido a esta Redacção, bem como á de outros collegas Evangelicos. Chamamos a attenção para o que alli elle diz da maçonaria brasileira, e que não é, nem mais, nem menos, do que mil vezes se tem dito della, tanto os de fóra, como nós, como os de dentro, E tanto mais importante são os conceitos emittidos, e tanto mais graves e tremendos são as accusações feitas, quanto são ellas affirmadas por um irmão de grau elevado, e que se mostra perfeitamente conhecedor do assumpto, e da sociedade a que pertence. E para os nossos irmãos crentes maçons ainda tem (deve ter) mais um metecimento:—é que não é escripto isso por um Lauresto, ou um Eduardo Pereira, ou um qualquer crente maçon abjurante.

Não! é escripto por um maçõ do mundo, que não cogita sequer do principio religioso,—mesmo o romano—e que somente encara a maçonaria pelo seu lado moral e pelas suas doutrinas e praticas.

Uma apreciação portanto, provida de tal fonte insuspeita, e uma exposição de factos provindo de tal origem deve causar fundo abalo no animo dos que se mostram impenitentes ou reluctantes a respeito dessa Associação. Para nós, combatentes antigos, esse folheto é uma arma formidavel que nos deram; e com o poderoso auxilio vem confirmar e sustentar a nossa opinião já tantas vezes manifestada; da absoluta incompatibilidade entre o crente e a maçonaria.

Mas como ha muitos ainda indecisos e ignorantes, porisso achamos de bom alvitre publicar algumas paginas do folheto de Rosa Cruz.

Tomem nota: quem escreve não somos nós; é um maçõ graduado.

UNIÃO EVANGELICA DE SENHORAS DÁ I. E. FLUMINENSE.—O movimento desta sociedade, durante o anno de 1902, foi o seguinte: sessenta e dois districtos—de Copacabana a Madureira—foram visitados por dezete irmãs.

Receberam beneficencia 31 pessoas, entre irmãs e congregadas.

Foram feitas 53 visitas.

Foi entregue para o Hospital Evangelico um donativo de 100\$000.

A Igreja E. Fluminense tambem recebeu 30\$000, para auxiliar a despeza do gaz.

—Pelo balanço da Thesoureira interina, vê-se que no anno de 1902 entraram... 536\$300 das collectas e sahiram para beneficencias 476\$000. Acha-se em caixa um saldo de 60\$300.

A A. C. M. E. M. S. PAULO vai de vento em pôpa. Conta 163 socios fundadores, sendo 99 activos e 67 auxiliares. Sabemos que já ha diversos socios propostos, aguardando reunião da Directoria. As diversas commissões estão trabalhando e muito já está sendo feito.

Parabens á mocidade paulista. Que Deus abençoe os seus esforços.

FALLECIMENTOS.—Em Petropolis falleceu no dia 18 de Fevereiro a sra. d. Josephina Rosa de Andrade, membro da Igreja E. Fluminense, onde foi recebida em 1 de Agosto de 1869. Era viuva do irmão Manoel Vieira de Andrade.

A' digna familia Andrade apresentamos os nossos pezames.

—O Rev. A. Marques communicou-nos o fallecimento de sua pupilla no dia 31 de Janeiro; e por este meio agradece ás pessoas que se dignaram acompanhar o enterro.

Esta criança tinha apenas um anno e fóra, com outra que já morreu, abandonada apóz seu nascimento, no jardim do Rev. Marques em Passa Tres. O sr. Marques e sua esposa resolveram adoptar estas creanças e, este seu acto de generosidade, segundo sabemos, só lhe trouxe incommodos e desgostos.

—Em S. Paulo, no dia 22 de Fevereiro falleceu o sr. Isodoro Manoel Martins, presbytero da 1.<sup>a</sup> igreja Presbyteriana, crente antigo, humilde e exemplar.

Era muito estimado pela congregação desde o tempo que veio de Sorocaba, para ficar residencia na capital.

Enviamos os nossos pezames á sua exma familia e á igreja da qual era digno membro.